

“Estamos empenhados em reduzir as assimetrias regionais” fala a ministra Luciana Santos na etapa Centro-Oeste da 5CNCTI

30/04/2024

Sob aplausos, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luciana Santos, anunciou durante a etapa regional Centro-Oeste da 5ª Conferência Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação mais investimentos em CT&I para a região. Santos participou na manhã desta terça-feira (30), de solenidade ao lado dos secretários e representantes de CT&I dos três estados do Centro-Oeste, além do Distrito Federal, no auditório da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia.

“Nós temos olhado com cuidado para regiões historicamente menos favorecidas com recursos para o desenvolvimento de seu sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação. Estamos empenhados em reduzir as assimetrias regionais. Por isso, cada edital do Pró-Infra prevê 30% dos recursos para projetos nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Além disso, foi acordada uma regra de proporção das contrapartidas locais, que prevê que, nos editais destinados à região Centro-Oeste, a cada um real colocado pelas Fundações de Amparo à Pesquisa, o FNDCT entra com R\$3,00 reais. Estamos descentralizando os recursos do fundo. A contrapartida local é menor, justamente para enfrentarmos essa situação de desigualdade”, anunciou.

Ainda de acordo com a ministra, o hiato de 14 anos sem conferência e a falta de diálogo, agora, estão sendo compensados com a demonstração cabal e o compromisso do Governo Lula com uma agenda de estado para a CT&I, retomando

investimentos na área com o aumento de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), além da aproximação com os pesquisadores, o reajuste para bolsistas e para os servidores públicos. No encontro, ela ainda falou da riqueza do bioma Cerrado e suas potencialidades para o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

O secretário de CT&I de Goiás, José Frederico Lyra Netto, elogiou a iniciativa e falou de programas e projetos que o estado executa para o setor, citando a iniciativa do Plano Diretor do Ensino Superior com muita participação popular. “Goiás tem muito a dizer, uma terra onde brota Ipê e soja é uma terra que apresenta muita solução para o país”, disse ele. O secretário ainda elogiou os pesquisadores brasileiros, em especial os do Centro-Oeste. “Os pesquisadores têm uma qualidade imensurável que é a coragem de todo dia acordar e fazer pesquisa.

Ainda participaram da solenidade Luciano Rezende (Sec. Adjunto da SBPC/DF); Allan Kardec (Sec de CT&I de Mato Grosso); Alexandre Villain (Sec. Exe. de CT&I do DF); Ricardo Senna (Sec. Exe. Inovação Mato Grosso do Sul); a reitora da UFG, Angelita Pereira e Dayse Lima da (ANPG).

Propostas – Durante a plenária final de encerramento do evento foram discutidas as propostas colocadas nos encontros estaduais em Goiás, Mato Grosso, Mato do Sul e no Distrito Federal.

Os estados fizeram os debates seguindo os quatro eixos que são diretrizes da 5CNCTI- Eixo 1 – Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; Eixo 2 – Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas. Eixo 3 – Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais. E eixo 4 – Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.

As sugestões serão encaminhadas para discussão na fase nacional da 5ª Conferência Nacional de CT&I, que acontece de 04 a 06 de junho, no Espaço Brasil 21, em Brasília. As propostas farão parte da nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação que norteará o futuro do Brasil no setor pelos próximos 10 anos.

Algumas proposições de Goiás foram a expansão e consolidação da infraestrutura de pesquisa de forma uniforme pelo país; e posicionamento do Brasil na revolução tecnológica por meio de uma política de industrialização sustentável.

Já o Mato Grosso, sugeriu o desenvolvimento de políticas públicas com financiamento para projetos de extensão para alunos e professores; e de projetos para CTI em gestão, produção e organização social de cooperativas, associações e coletivos nas comunidades.

O Mato Grosso do Sul pontua entre algumas sugestões, o fomento e estímulo ao empreendedorismo dentro das universidades – para que as pesquisas aplicadas sejam revertidas em negócios – potencializando assim, a economia de MS e do Brasil; e por fim, o Distrito Federal coloca entre alguns pontos para a nacional, o desenvolvimento da inovação com base nas demandas do estado com base no enfrentamento das mudanças climáticas.

Por Bel Neta